



**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
FACULDADE DE INHUMAS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

DANIEL GUERRA DO NASCIMENTO

**MOVIMENTO EMPRESAS JUNIORES (MEJ) NA FORMAÇÃO DO ALUNO DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**INHUMAS – GO
2018**

DANIEL GUERRA DO NASCIMENTO

**MOVIMENTO EMPRESAS JUNIORES (MEJ) NA FORMAÇÃO DO ALUNO DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso, na Faculdade de Inhumas, FacMais, como requisito parcial para obtenção de grau como Bacharel em Administração.

Professora orientadora: Esp. Nívea dos Reis Bernardes.

**INHUMAS, GO
2018**

DANIEL GUERRA DO NASCIMENTO

**MOVIMENTO EMPRESAS JUNIORES (MEJ) NA FORMAÇÃO DO ALUNO DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Faculdade de Inhumas – FacMais, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Inhumas – GO, novembro de 2018.

Aprovado em: 11 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Esp. Nivea dos Reis Bernardes - FacMais
Orientadora e presidente

Prof.^a Esp. Filomena Raquel Nhabete - FacMais
Coordenadora e professora do Curso de Administração

Prof.^a Ma. Elisabeth Maria de Fátima Borges – FacMais
Professora convidada

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua proteção e capacitação divina, aos meus pais por toda confiança e ensinamento de vida na busca dos meus objetivos, a minha esposa por compartilhar comigo e ser minha motivadora na busca das minhas realizações, a minha orientadora e professora pela paciência e dedicação para o desenvolvimento do presente trabalho.

“Todas as empresas têm seus pontos vulneráveis: cometem erros de orientação, adotam políticas, procedimentos e métodos que enfatizam e recompensam comportamentos errados e penalizam ou desencorajam comportamentos certos”.

Peter Drucker

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo demonstrar a importância da criação de oportunidades trazidas pelo MEJ – Movimento Empresas Juniores. A universidade pioneira brasileira a aderir esse movimento foi a FGV - Fundação Getúlio Vargas em 1988, a partir desse marco inicial outras empresas foram criadas no país, dando início a inovação na vida dos estudantes e dos empresários. As empresas gozam da oportunidade de terem empresários juniores trabalhando com as ferramentas certas utilizadas no mercado de trabalho, sendo monitorados por seus professores. Busca mostrar a importância da complementação da formação acadêmica através do envolvimento com projetos, pesquisas, gestão e gerenciamento, proporcionado pelo MEJ. Apresentará ainda, pesquisas teóricas, pesquisa de campo realizada dentro da própria instituição com os graduandos e confirmando a relevância da união da instituição de ensino com os alunos. Através desse estudo, concluir a seriedade do MEJ dentro das Faculdades de Administração, pois atribui compromisso com a capacitação própria do futuro profissional da área, influenciando de forma direta no seu amadurecimento pessoal e profissional, e o preparando com responsabilidade para atuar em sua profissão dentro da empresa.

Palavras-chave: Movimento Empresa Juniores. Formação Acadêmica. Mercado de Trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS

MEJ - MOVIMENTO EMPRESAS JUNIORES

EJ - EMPRESA JUNIOR

IES - INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. EMPRESAS JUNIORES	10
1.1. Fundamentação Teórica	10
1.2. Movimento Empresa Júnior	11
1.3. Conceito	11
2. ASPECTOS LEGAIS DAS EMPRESAS JUNIORES	14
2.1. A Relevância do Movimento Empresa Júnior	15
2.2. Pesquisa Sobre Vagas de Estágio na Região de Inhumas	17
3. PESQUISA SOBRE VAGAS DE ESTÁGIO NA REGIÃO DE INHUMAS	19
3.1. Abordagem metodológica	19
3.1.1. Tipo de Pesquisa	19
3.1.2. Universo e Amostra	20
3.1.3. Instrumento para coleta de dados	20
3.2. Aplicação do questionário sobre vagas de estágio na região de Inhumas	20
3.2.1. Existe uma grande oferta de vagas de estágio na área administrativa ou nessa região?	20
3.2.2. Quando é encontrada a vaga de estágio, a bolsa oferecida é satisfatória? .	21
3.2.3. Quando é encontrada a vaga de estágio as atividades desempenhadas são de fato atividades que tem função administrativa?	22
3.2.4. Qual a importância da prática nas funções de um administrador?	22
3.2.5. Na sua visão qual a importância dada para a experiência no cargo pretendido quando se busca um novo emprego?	23
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA	25
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como tema Empresa Júnior - EJ, e a sua influencia na formação do aluno do curso de Administração, discorrendo sobre o seu desenvolvimento, sua história, importância e relevância para a academia, alunos e sociedade. O Movimento Empresa Junior – MEJ, criado na ESSEC, Paris em 1967, chegou ao Brasil, como uma atividade complementar na graduação que tem como objetivo agregar a prática ainda dentro da instituição de ensino.

As Empresas Juniores surgem para que o conhecimento acumulado tome forma e seja impresso em projetos com o acompanhamento de professores. São de fato, empresas de consultorias, que precisam de toda uma estrutura dentro da instituição, necessita de um espaço físico, de todo o suporte e apoio na infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos trabalhos, tem personalidade jurídica própria, CNPJ, não possui fins lucrativos, mas tem a finalidade de obter *Know How*, *networking*, exercer práticas de gestão e agregação de valor para a sociedade na qual está inserida.

O Movimento Empresa Junior – MEJ, é a busca dos alunos da graduação por práticas na sua área de formação. Ele é a materialização de todo o conhecimento teórico recebido em sala de aula em projetos de consultoria na prática, no mercado real, com clientes reais e para atender problemas reais.

A busca por habilidades práticas no mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais presente. As empresas estão preferindo profissionais com experiência. Partindo desse ponto, tem-se o seguinte pré-questionamento: Quais seriam os principais benefícios de se ter uma Empresa Júnior em uma faculdade de Administração?

Na graduação é relevante inovar o método de ensino, pois o modelo tradicional de aula, trabalhos acadêmicos e provas não veem conseguindo preparar profissionais qualificados e familiarizados com a rotina, tomada de decisões corriqueiras de uma empresa. Exercer a prática aliada com uma boa comunicação e tantas outras ferramentas das quais eles necessitam para o sucesso, é com certeza o ideal para uma geração focada em empreender.

Boas notas não garantem um bom trabalho em equipe, trabalhos acadêmicos nota 10 não destrincham o caráter proativo de um profissional, o MEJ vem exatamente

com esse propósito, o desafio de conviver em equipe, respeitando limites, obedecendo a ordens, demonstrando à pró-atividade intelectual de cada um. Ocorre que a divulgação acerca desse tema é limitada, o descuido com o conhecimento a respeito dessas empresas, traz um retardo no crescimento dos alunos, atingindo também a própria faculdade que deixa de alcançar títulos, como por exemplo, o de Faculdade Empreendedora, que por iniciativas desses modelos atingem as sociedades na qual estão inseridas.

Portanto, a relevância do tema está no próprio ambiente acadêmico, bem como para o desenvolvimento da sociedade. A Empresa Junior é um espaço para aplicação prática dos conhecimentos teóricos recebidos em sala de aula e com o objetivo de analisar a essência para o desenvolvimento da capacidade crítica, liderança pessoal e em grupo, empreendedorismo, cooperação e pró-atividade, em todas as esferas de relacionamento.

Assim, a monografia terá como objetivo destacar a importância do Movimento Empresas Juniores - MEJ, no meio acadêmico e empresarial, apresentar sua evolução histórica, identificar posições doutrinárias e sua possível fomentação dentro da instituição. Deste modo, o trabalho está estruturado em 4 (quatro) capítulos, no qual o primeiro capítulo traz conceito, a parte histórica, aspectos legais e a relevância do Movimento Empresa Júnior no Brasil para melhor compreensão do tema.

O segundo sobre seus fundamentos e sua importância na formação do aluno, bem como o desenvolvimento da Empresa Junior-EJ até os dias de hoje, os benefícios que o graduando encontra ao integrar uma EJ, aborda também a sua parte burocrática, estruturação, cargos, a importância de a faculdade apoiar e se envolver com o movimento, passando credibilidade e preparo prático profissional para os empresários juniores.

O terceiro capítulo traz a abordagem metodológica, o tipo de pesquisa, universo, amostra e o instrumento para coleta de dados para realizar a pesquisa. Por conseguinte, traz a aplicação do questionário aplicado dentro da faculdade há um quantitativo de 20 alunos, demonstrando o resultado da pesquisa através de gráficos.

O quarto capítulo destina-se a discussão e análise dos dados da pesquisa. Por fim, a conclusão do trabalho respondendo a problemática abordada como objeto de pesquisa, a qual os alunos não conseguem vagas de estágios suficientes na sua localidade institucional de estudo e que o MEJ é uma oportunidade que precisa ser fomentado pela faculdade.

1. EMPRESAS JUNIORES

1.1. Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica consiste na averiguação do que a literatura diz sobre como essas Empresas Juniores se organizam e desenvolvem definindo uma estratégia e como são organizadas e gerenciadas para atingirem seus objetivos.

A respeito disso, Paulo Carvalho, Presidente & Fundador da Academia de Jovens Talentos, diretor de Jovens Talentos da ABRH-PE, diretor de Relacionamento da ICF, Coach Vocacional e de Carreira, palestrante, membro e conselheiro de Empresa Júnior por 3 anos, embaixador e mentor do Movimento CHOICE, em artigo publicado em 20 de junho de 2014, afirma que:

Participar de uma empresa júnior proporciona ao estudante de graduação uma experiência enriquecedora para sua bagagem profissional, pois é na EJ que o estudante poderá colocar em prática o que se foi aprendido na sala de aula. (CARVALHO, 2014, p. 50).

Posto isso, a Empresa Júnior, será estudada como objeto de pesquisa para apresentar sua importância na formação profissional e desenvolvimento empresarial.

A efetivação do MEJ está ao alcance de todos os envolvidos, através de um simples esforço em conjunto entre instituição, empresas, professores e graduandos, como:

- Comprometimento da Instituição;
- Preparo do estudante para o mercado de trabalho;
- Despertar a capacidade empreendedora que existe dentro de cada estudante;
- Proporcionar uma parceria entre faculdades e empresas;

Sobre o universo e amostra da pesquisa a Brasil Juniores órgão fundado em 2003, com competência para coletar dados e informações e estruturar as EJs, relata que hoje são mais de 400.000 (quatrocentas) mil Empresas Juniores espalhadas em todo Brasil, somando mais de 27.000 (vinte sete) mil Empresários Juniores, com a missão de fomentar e realizar o MEJ e potencializá-lo como agente de formação de empreendedores capazes de transformar o país, dados esses retirados do Portal Brasil Júnior, 2018.

1.2. Movimento Empresa Júnior

Na França por volta do ano 1967, alunos da escola ESSEC L'ÉCOLE SUPÉRIEURE DES SCIENCES ECONOMIQUES ET COMMERCIALES, criaram a primeira associação de estudantes que colocou em prática os conhecimentos acadêmicos com clientes do mercado.

No Brasil a Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas-FVG, em 1988, foi à primeira Empresa Júnior do país, dando início a um movimento de inovação na América Latina. Atualmente, o Movimento Empresa Júnior (MEJ), fenômeno global, é constituído por confederações de grande porte, dentre as quais se destacam a Brasileira, a Americana, a Asiática e a Europeia.

1.3. Conceito

O Movimento Empresa Júnior – MEJ é um criador de oportunidades, é uma estratégia que oferece às empresas a oportunidade de fazer parte de um movimento com baixo custo financeiro e com mão de obra qualificada, através das vagas de estágio, onde os estagiários serão mentorados e auxiliados pelos seus próprios professores dentro da instituição de ensino.

Marcus Marques Empresário e Empreendedor eleito em 2016 Empreendedor do Ano para fins didáticos define o tema como:

O conceito de empresa júnior foi desenvolvido na França no ano de 1967 e tem como objetivo realizar estudos e enquetes no mercado empresarial. A partir de 1969, as Empresas Júniores chegaram a outros países, como Estados Unidos, Espanha e Brasil. Atualmente, o MEJ (Movimento Empresa Júnior) é uma das principais alavancas para que os estudantes universitários brasileiros se preparem para se tornar empreendedores e profissionais mais bem qualificados. Os estudantes que participam do MEJ têm a oportunidade de vivenciar na prática o dia a dia da área profissional em que irão atuar depois de formados. Conhecer os principais desafios de gestão e desenvolvimento de projetos é uma forma de contar com melhores profissionais e habilitar mais empreendedores. A missão do Movimento Empresa Júnior diz respeito a mais do que capacitar graduandos para atuar profissionalmente, mas também objetivar a formação de uma sociedade com melhores profissionais, empresas e empreendedores. (MARQUES, 2016, p. 3).

O MEJ chegou ao Brasil 1988, através de iniciativa dos alunos da FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – SP motivados pela mesma deficiência considerada na França, a falta de oportunidade para colocar em prática a teoria, estes

alunos tomam conhecimento do MEJ e sentem a mesma necessidade dos pioneiros de trazer para suas realidades um modulador pratico das disciplinas teóricas.

No ano vigente, o MEJ faz 30 anos de existência no Brasil e tem ganhado força, anos após ano, tem a cada aniversário ganhado o apoio de novas IES e principalmente ganhado o devido valor de alunos que se sentem honrados em serem Empresários Juniores, ser um Empresário Júnior é sentir amor pelo que faz, é se dedicar fervorosamente pela EJ acreditando que a empresa lhe dará um retorno valioso que é aprimorar as habilidades que talvez o aluno ainda nem sabe que tem.

Segundo Rogerio Chér fundador da primeira EJ do Brasil, em artigo escrito para o Portal Brasil Junior do qual ele é colunista devido seu amor ao MEJ mesmo hoje depois de tanto tempo, ele fala de todas suas dificuldades junto aos seus colegas para a implementação da Empresa Junior da FGV “O projeto foi patrocinado financeiramente pela Federação do Comércio de São Paulo e durou 4 (quatro) meses. O projeto bem-sucedido dá visibilidade e notoriedade aos empresários juniores que são chamados à imprensa”. (CHÉR, 2017, p. 27).

O próprio Rogerio Chér conta que o único jornal que o chama para contar sua história é a Folha de São Paulo que por sua vez é o maior jornal em circulação no país, após ganharem notoriedade e interesse por parte de outros alunos em todo o Brasil buscando orientação para executar também o MEJ a direção da FGV que o deixa tocar o projeto.

Segundo a confederação brasileira – Brasil Júnior, chegaremos ao final deste ano com 650 (seiscentos e cinquenta) Empresas Juniores, em mais de 140 universidades em 22 estados do Brasil. Estimam-se 16 mil estudantes envolvidos diretamente no movimento, mais de 70 mil ex-empresários juniores e cerca de 10 mil projetos realizados apenas em 2017. Números que expressam a alta relevância deste movimento em país (Portal Brasil Júnior).

O crescimento do MEJ tem alcançado números cada vez mais expressivos, refletindo o respeito a um esforço em conjunto que já mostra resultados impressionantes, mas que ainda precisa de mais apoio para alcançar voos ainda maiores em direção às IESs presentes em cidades no interior dos estados brasileiros.

Esse momento de divulgação do empreendedorismo em sua essência, através dos Empresários Juniores, pode mudar o modelo de pensamento dos empreendedores. Tornando-os profissionais de sucesso que, em um futuro próximo estarão criando novos postos de emprego, com o exercício da prática consciente

desse empreendedorismo que a economia irá se movimentar de forma positiva, onde o mercado de trabalho contará com empresários responsáveis.

Assim, no próximo capítulo será abordado os fundamentos do MEJ para o processo de formação do discente, bem como, posteriormente enquanto profissional da área administrativa.

2. ASPECTOS LEGAIS DAS EMPRESAS JUNIORES

A Empresa Júnior é uma pessoa jurídica com CNPJ próprio, sem fins lucrativos e o Estatuto Social é o documento que contém todas as características e definições da empresa que está sendo fundada. É importante saber que há três tipos de pessoas jurídicas: sociedades, fundações e associações. A Empresa Júnior se registra como uma Associação, e, por isso, o seu Estatuto deve obedecer às normas relativas às associações previstas no Código Civil.

Este documento é o Estatuto Social, que estabelece, organiza e formaliza todos os elementos que compõem a EJ. Assim, regulamenta o funcionamento da associação de forma mais abrangente, uma vez que dá as diretrizes gerais da empresa e publicidade ao seu funcionamento.

A Confederação Brasileira de Empresa Júnior e também no Senado Federal com a PSL 437 de 2012, iniciativa essa do Senador José Agripino, estabelece a definição de Empresas Juniores, como associações civis inscritas no CNPJ, composta por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior definindo as formas de admissão às Empresas Juniores. Estabelece ainda, os serviços que devem ser prestados por elas, os fins a serem contemplados e os princípios com os quais devem estar comprometidas. Dispõe sobre os deveres e as vedações acerca das atividades das Empresas Juniores.

O projeto tramitou regularmente no Senado, foi votado em 2014, e obteve sua sanção e promulgação em 7(sete) de abril de 2016 no Diário Oficial da União, com a Lei nº 13.267/2016 com 10 artigos, entre os quais de destacam:

- Somente os alunos matriculados na faculdade podem constituir uma EJ;
- O objetivo da EJ é executar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e da formação profissional;
- Sua finalidade deve ser regida em estatuto próprio;
- Deve ser assinado um termo de voluntariado pelos alunos;
- Constar na ata a sessão ordinária com todos os participantes;
- A EJ é uma associação civil sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado, registrada na forma da lei, com cadastro CNPJ;

- Todos os ganhos são convertidos em benefícios para a própria EJ, os membros podem ser reembolsados se houver algum gasto para desenvolver qualquer atividade pertinente a EJ, desde que comprovado;
- Todo o financeiro da EJ deve ser justificado mediante controle;
- Os cargos da EJ são: presidente, vice-presidente, secretária, diretor financeiro, diretor de marketing, diretor de recursos humanos e diretor de relações sociais.

Como associação civil sem fins lucrativos, a Empresa Júnior necessita de um documento dessa natureza, reunindo suas regras de atuação, para ser constituída. Cabe aqui levantar as diferenças e principais pontos relativos aos aspectos legais das Empresas Juniores. O ponto legal que melhor representa uma EJ é a de ser composta exclusivamente por estudantes de graduação da instituição da qual faz parte – a conclusão do curso exclui a condição de membro da Empresa Júnior.

2.1. A Relevância do Movimento Empresa Júnior

Esse trabalho irá tratar da possível mudança de visão de toda uma comunidade inserida no ambiente onde se cria uma EJ, abordando o autodesenvolvimento, a mudança de patamar na instituição apoiadora dessa atitude e na comunidade empresaria dessa região afetada.

Uma EJ é, sem dúvida, o melhor laboratório que se pode imaginar para prática de atitudes empreendedoras, este é o lugar onde o erro não te faz ser mandado embora, onde o erro não recrimina, pelo contrário o erro no ambiente de uma EJ trás experiência a todos os envolvidos no processo.

Buscar uma EJ é acreditar no engajamento da faculdade com o movimento é querer que tudo aquilo que se aprende nos livros, nas apostilas, nas pesquisas se torne ação em sua essência, pois o conhecimento nada é se não for aplicado.

O MEJ é o desejo da busca por um Brasil melhor, mais empreendedor, com o intuito de tornar as faculdades empreendedoras, prova disso foi a criação do Ranking Nacional de Universidades Empreendedoras, estudo organizado pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores.

O quadro a seguir mostra as Universidades Empreendedoras notas de 0 (zero) a 10 (dez), pelo Portal Brasil Júnior:

Quadro 1: Universidades Empreendedoras

Posição	Universidade	Nota Final
1	Universidade de São Paulo (USP)	7,26
2	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	6,9
3	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	6,84
4	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	6,45
5	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	6,18
6	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	6,16
7	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	5,91
8	Universidade de Brasília (UnB)	5,86
9	Universidade Federal de Itajubá (Unifei)	5,8
10	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	5,74

Fonte: www.examebrasil.com.br/portalbrasiljunior

Estar nesse ranking, ganhar o título de Universidade Empreendedora é uma conquista de extrema relevância para uma Instituição do curso de Administração, porque desperta nos seus acadêmicos o interesse no envolvimento do MEJ, e nos futuros acadêmicos a vontade de ingressar na instituição, tendo em vista toda a visão que isso traz para apoiadores e empresas que trabalham com a EJ.

Não existe uma EJ sem apoio da instituição. É imprescindível que a instituição apoie, acredite em iniciativas como essa, pois uma EJ fomenta em seus membros o empreendedorismo. Do mesmo modo, não existe uma Universidade Empreendedora sem uma EJ, pois elas são o termômetro para a prática empreendedora desenvolvido nas Instituições.

O aluno de graduação busca entre todas as coisas estar numa instituição qualificada, respeitada e reconhecida no mercado de trabalho, a vista disso, sabe que isso lhe permitirá um maior número de portas abertas com oportunidades para o primeiro emprego. A Empresa Júnior consegue se destacar e qualificar seus alunos, quando junto com eles, promove eventos como: palestras, cursos, simpósios, todos ministrados pelo corpo docente da própria instituição ou até mesmo por profissionais convidados para a realização dos mesmos.

Paulo Carvalho, Presidente & Fundador da Academia de Jovens Talentos, Diretor de Jovens Talentos da ABRH-PE, afirma e motiva os alunos a participarem da Empresa Junior:

Participar de uma Empresa Júnior proporciona ao estudante de graduação uma experiência enriquecedora para sua bagagem profissional, pois é na EJ (Empresa Júnior) que o estudante poderá colocar em prática o que se foi aprendido na sala de aula. Proporciona um melhor desenvolvimento profissional, fazendo com que o jovem passe a desenvolver e encontrar características que o mesmo não percebia que tinha. Ser empresário júnior é ter autonomia, poder ter a oportunidade de liderar e de trabalhar em seus próprios projetos. A EJ faz com que o estudante conheça diferentes áreas de atuação, proporcionando que o mesmo possa escolher com maior assertividade a área que deseja trabalhar. (CARVALHO, 2016, p. 1).

Assim, sendo, como um elo que une e fortalece laços entre a faculdade e sociedade, faculdade e empresas, empresas e faculdade, faculdades e faculdades, a EJ é a uma grande porta de união no mercado estudantil e empresarial, sendo, portanto, uma oportunidade onde todos ganham, os acadêmicos ganham conhecimento e aprendizado, a empresa ou microempresa ganham mão de obra sem custo com funcionários e a faculdade ganha prestígio e mais alunos interessados em fazer parte de sua história.

O principal objetivo do MEJ é oferecer a experiência do empreendedorismo ainda na instituição, por isso, seria impossível falar do movimento sem abordar a relevância do estágio, assunto esse abordado no capítulo a seguir.

2.2. Pesquisa Sobre Vagas de Estágio na Região de Inhumas

Para entender a importância do empreendedorismo através do MEJ na vida de um acadêmico é importante compreender para que serve o estágio e qual a sua finalidade e seus aspectos.

De acordo com Manual CIEE (2013), o estágio é de interesse curricular com objetivos educacionais e formativos, sendo configurado como conjunto programado de atividades em compatibilidade com o contexto básico da profissão, podendo ser eminentemente social, cultural e ou profissional.

O estágio quando adequadamente concebido, orientado e avaliado, cria e aprimora benefícios tangíveis e intangíveis para o aluno: melhora a qualificação acadêmica; evidencia e aprimora qualidades pessoais; estimula

a transição da adolescência à vida adulta; facilita a transição da vida acadêmica à vida profissional; provoca o exercício da orientação vocacional; rompe a dicotomia do saber e fazer; rompe o cordão umbilical com a escola e proporciona uma insubstituível experiência de vida. (BARROS; LIMONGI 2003, p. 4).

Diante do exposto, evidencia-se que o estágio é forma de aprendizagem, onde o aluno tem a oportunidade de colocar a teoria em prática, é a fase de amadurecimento pessoal e profissional do acadêmico, onde ele sentirá o peso das suas responsabilidades, terá metas ou tarefas para serem cumpridas, mesmo percebendo apenas uma bolsa com o valor insignificante.

No próximo capítulo será apresentado, como critério de aprofundar os embasamentos teóricos, a análise da aplicação de um questionário, no qual foi apresentado aos discentes do curso de Administração da faculdade.

3. PESQUISA SOBRE VAGAS DE ESTÁGIO NA REGIÃO DE INHUMAS

Neste capítulo será abordada a perspectiva da metodologia aplicada para a coleta de dados, bem como a exposição quantitativa por meio de gráficos destes dados, a fim de compreender os métodos utilizados para compreender a importância e relevância de uma MEJ para os graduandos na instituição de ensino FacMais. A coleta de dados para obter tais informações foi através de uma pesquisa de campo realizada dentro da própria instituição, utilizando-se da técnica de um questionário, essa técnica foi à escolhida por não requerer investimento financeiro e por ser prática e eficiente para ser aplicada.

3.1. Abordagem metodológica

A presente pesquisa foi baseada e classificada na pesquisa de campo por ser considerada exploratória realizada em uma área na qual há pouco conhecimento sistematizado e acumulado sobre o tema, e pela necessidade de conhecer melhor e obter maiores esclarecimentos.

Este trabalho enfatizou o estudo sobre a importância do Movimento Empresa Júnior na formação, no perfil do profissional, Empresário Júnior, estudando seu desenvolvimento, habilidades e competências, delimitando ainda a dificuldade em conseguir estágio na área e seu possível envolvimento com o MEJ.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados para a realização da pesquisa realizada em campo foram os seguintes: primeiramente o questionário digitalizado e aplicado pessoalmente, depois foi feito um levantamento das respostas e em seguida a apuração em gráficos criados pelo Excel, nas três perguntas iniciais foi indagado sobre a relevância das vagas de estágio na região, e as duas últimas foram sobre o grau da importância da prática do estágio para um administrador.

A finalidade da pesquisa consiste em descrever a dificuldade de encontrar vagas de estágio na região de Inhumas, visa validar a percepção dos alunos abordados quanto à experiência vivida por eles ao necessitarem das vagas de estágios.

3.1.1. Tipo de Pesquisa

O propósito da pesquisa é demonstrar as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos da região de Inhumas na busca por vaga de estágio, é um assunto relevante para ser objeto de pesquisa, pois os alunos não tem grande oferta de vagas nessa região, diferente das capitais. O papel dessa pesquisa será apenas de apresentar uma nova visão sobre esse aspecto, de forma descritiva.

3.1.2. Universo e Amostra

Quanto ao universo e amostra foi realizada uma pesquisa de campo dentro da faculdade FACMAIS, contemplando um grupo de vinte alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, no mês de novembro do ano presente, para apurar o que os alunos vivenciam na busca do seu estágio e quais são as perspectivas quanto à importância, relevância da fomentação do Movimento Empresa Junior – MEJ dentro da instituição. O percentual quanto amostra da pesquisa foi realizado em um número pequeno, por se tratar de uma pesquisa quantitativa e educativa, pois aponta por meio de números concretos a situação do cenário onde a faculdade está inserida.

3.1.3. Instrumento para coleta de dados

Os instrumentos utilizados na coleta de dados para a realização da pesquisa realizada em campo foram os seguintes: primeiramente o questionário digitalizado e aplicado pessoalmente, depois foi feito um levantamento das respostas e em seguida a apuração em gráficos criados pelo Excel, nas três perguntas iniciais foi indagado sobre a das vagas de estágio na região, e as duas últimas foram sobre o grau da importância da prática do estágio para um futuro administrador.

3.2. Aplicação do questionário sobre vagas de estágio na região de Inhumas

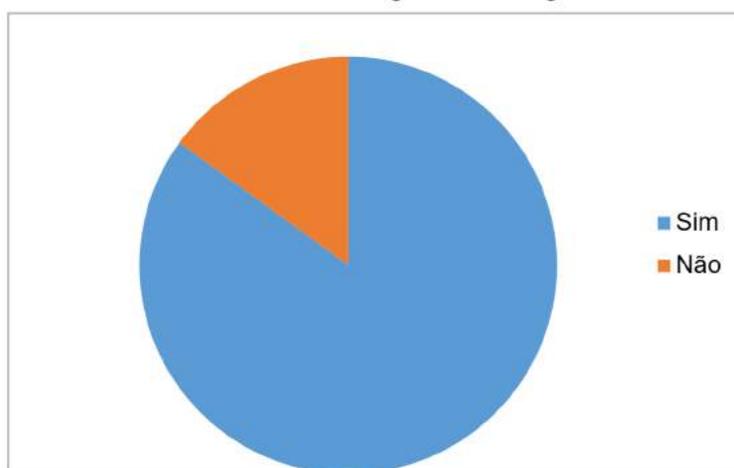
As perguntas aplicadas no questionário foram sucintas, realizadas com acadêmicos dentro da própria instituição de ensino, buscando de maneira eficaz, demonstrar de forma clara e objetiva a deficiência local em oportunidades de estágio.

3.2.1. Existe uma grande oferta de vagas de estágio na área administrativa ou nessa região?

A primeira pergunta foi feita como intuito de demonstrar se a região de Inhumas tem uma boa oferta de vagas de estágio, se as empresas da região se disponibilizam a atender esse requisito de forma eficaz. Da amostra, 17(dezessete) respostas dadas foram não o equivalente há 85% (oitenta e cinco por cento), dessa forma já encontra o grau de dificuldade em assimilar a teoria com a prática, fato esse que pode ter reflexos negativos na formação do aluno.

O gráfico a seguir demonstra de maneira quantitativa:

Gráfico 1: Quantidade de vagas de estágio em Inhumas



Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2.2. Quando é encontrada a vaga de estágio, a bolsa oferecida é satisfatória?

A fim de saber se o valor oferecido pela bolsa de estágio é satisfatório, dos vinte alunos entrevistados, 18 (dezoito) disseram que não, o que corresponde há 90% (noventa por cento) os alunos que responderam, estão inseridos no programa de estágio e encontram-se insatisfeitos com o valor da bolsa, pois por se tratar de um ambiente interiorano muitos alunos já têm suas famílias constituídas ou precisam ajudar financeiramente os pais. A figura a seguir mostra de maneira expressa o resultado:

Gráfico 2: Bolsa de estágio satisfatória

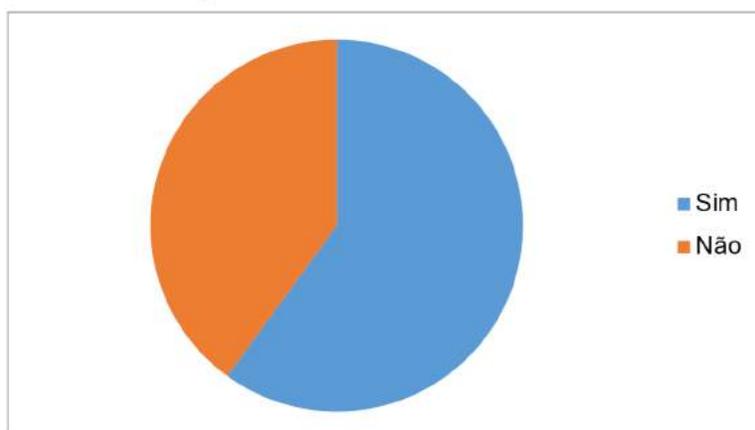


Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2.3. Quando é encontrada a vaga de estágio as atividades desempenhadas são de fato atividades que tem função administrativa?

A resposta dessa pergunta obteve um resultado mais parcial, dos vinte entrevistados, 12(doze) alunos responderam que desenvolvem atividades administrativas, ou seja, 60% (sessenta por cento), fator já positivo na formação do aluno. Conforme demonstra o gráfico seguinte:

Gráfico 3: Funções administrativas nos estágios



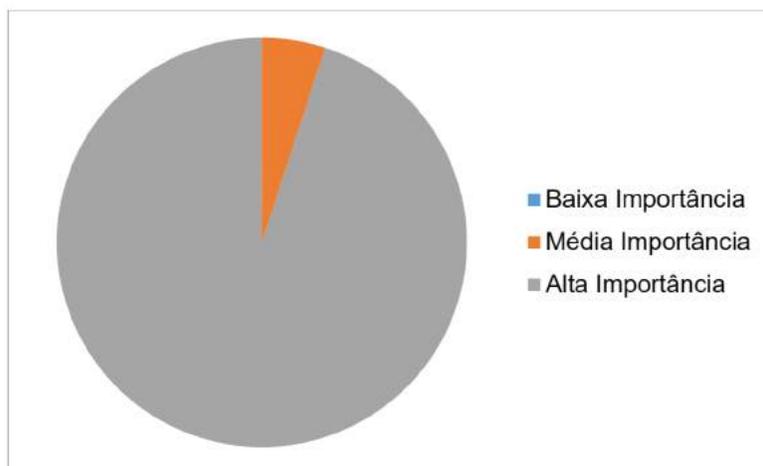
Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2.4. Qual a importância da prática nas funções de um administrador?

Essa pergunta é relevante, dos vinte alunos entrevistados coletou-se 19(dezenove) respostas sim, o que equivale a 95% (noventa e cinco por cento). Isso demonstra que o aluno tem a consciência de que exercer a função administrativa

mesmo que a princípio seja por um curto período de estágio, requer compromisso, responsabilidade, envolvimento com a profissão e ainda, o perfil proativo de um futuro empreendedor.

Gráfico 4: Prática para aperfeiçoamento do administrador

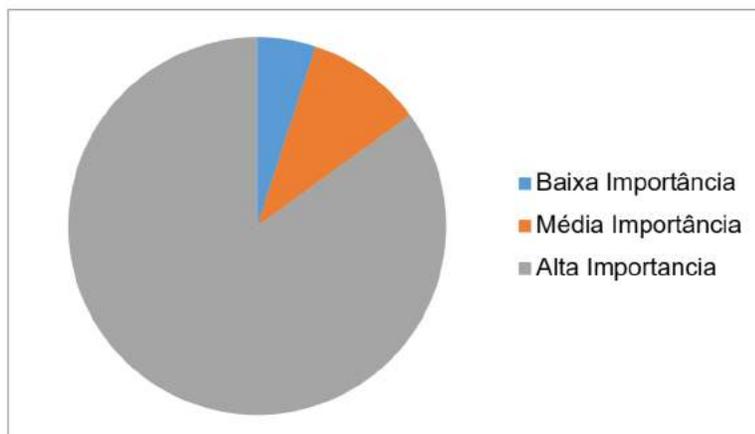


Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2.5. Na sua visão qual a importância dada para a experiência no cargo pretendido quando se busca um novo emprego?

Essa pergunta busca indagar o aluno se ele tem interesse em adquirir a prática ainda na graduação, se ter experiência no cargo o tornaria mais seguro de si, 17 (dezesete) alunos, o equivalente há 85% (oitenta e cinco por cento), responderam que sim. Segue o gráfico para melhor compreensão:

Gráfico 5: Diferencial para efetivação profissional quando se tem experiência



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio dos gráficos apresentados pode-se observar o quanto um MEJ numa instituição de ensino pode favorecer a qualidade do profissional que desta atenderá o mercado de trabalho.

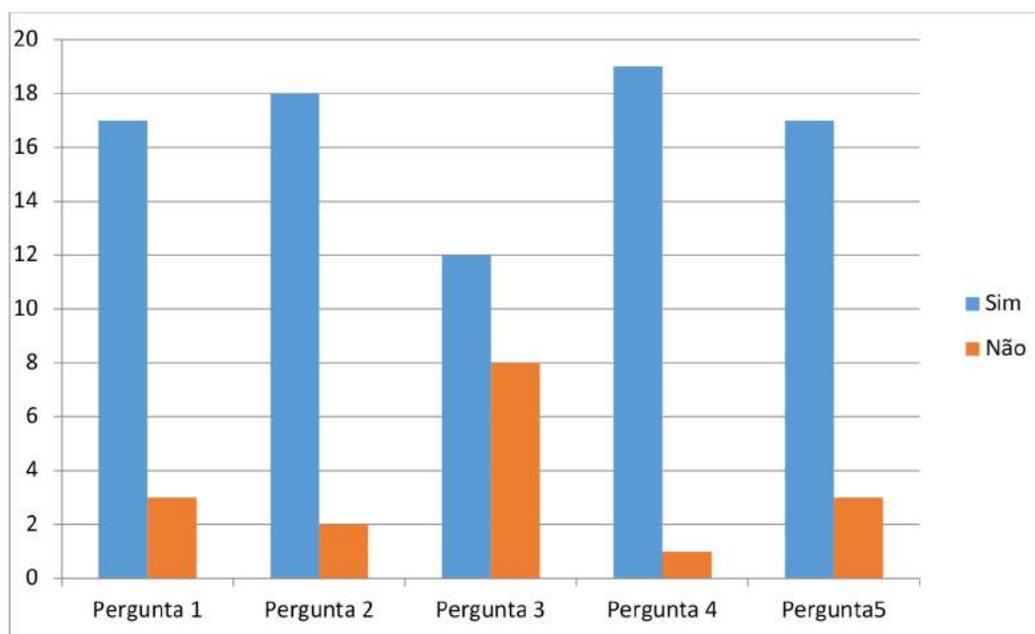
Assim, no próximo e último capítulo busca-se ampliar a compreensão destes dados coletados, através de uma análise de dados referenciada.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

A amostra é composta por um grupo de alunos que ainda estão no 4º período do curso de Administração e se encontram sob a necessidade de em breve começarem seus estágios, para cumprirem as horas necessárias para a *posteriori* formação. Tendo em vista, que é obrigatório o cumprimento da disciplina de forma supervisionada e sem seu cumprimento não tem como o discente finalizar o curso.

O resultado obtido com essa pesquisa é que 85% (oitenta e cinco por cento), dos alunos não encontram vagas de estágio na região, esse é um número muito expressivo, já que a maioria dos alunos ingressantes na FacMais é da localidade. Para melhor compreensão o gráfico seguinte traz todos os resultados do questionamento aplicado:

Gráfico 6: Quantidade de alunos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na linha vertical o número vinte (20), representa a quantidade de alunos que responderam o questionário. Observa-se que 90% dos alunos questionados, na pergunta 3.2.2 são claros ao afirmar que a bolsa oferecida não é suficiente para manter seus gastos, pois, como já foi explicado, são alunos de um ambiente interiorano, onde boa parte deles precisa ajudar em casa ou já tem família constituída, ponto esse que muitas empresas não consideram ao fixar o valor da bolsa de estágio.

Na maioria das vezes o valor oferecido, é tão irrisório que muitos alunos desistem da graduação, porque não consegue custear os gastos, ponto esse que merece ser analisado.

Continuando com essa linha de raciocínio nota a necessidade da união entre prática e teoria, pois são complementos de um só objetivo, não existe excelência somente em conhecimento, muito menos somente na prática. Nesse entendimento Bráulio Wilker Silva, publicou no seu artigo o seguinte:

O conhecimento em Administração progride com base na pesquisa científica e nas observações vindas da prática. Em outros termos, a Administração não é somente pesquisa ou somente observação. As teorias administrativas são construídas sempre associadas às observações práticas. (SILVA, 2013, p. 5).

É claro que um profissional de sucesso necessita passar por todas as fases da profissão, bem como: cursar a graduação, estagiar, especializar, mestrar, doutorar, portanto, a jornada é longa e o caminho é árduo para muitos, pois a realidade de um grupo de pessoas difere de outras. Agregar conhecimento, conhecer teorias, metodologias, praticar todo o conteúdo estudado, demanda tempo, requer preparo, disciplina, responsabilidade, enfim muitos outros fatores que proporcionam a realização no campo real da profissão para, assim, poder aplicar o conhecimento conquistado.

A pesquisa comprova a busca por um equilíbrio entre oportunidades de estágio a serem oferecidas, com relação ao número de acadêmicos. Fica ainda demonstrado que 100% dos alunos tem consciência da importância do estágio, pois sabem que o mercado está em constante mudança para contornos mais acelerados e assertivos. São cientes que um profissional sem conhecimento tanto prático quanto teórico ficará a margem desse mercado que engole os imutáveis.

Por fim, ressalta-se, que, o questionário aplicado tem como objetivo mostrar a exiguidade do cenário atual, onde à faculdade esta localizada e como o MEJ tem o poder para oferecer vagas de estágios e ainda mudar a situação do aluno no momento em que for ingressar no mercado de trabalho. Pois dentro de uma EJ ele terá realizado projetos tais como: financeiros, gestão de pessoas, planejamentos entre outros, sem falar na possibilidade de dali vir a surgir um contrato de emprego com algumas das empresas participantes da Empresa Júnior.

É de suma importância toda e qualquer prática desde que bem desenvolvida e bem acompanhada desse modo mais do que um projeto prático uma EJ é um

ambiente de aprendizado, interação e visualização de um futuro próximo, para aqueles dispostos a trabalhar com seriedade, e proporciona ainda a certeza de terminar o ciclo de formação universitária com qualidade.

Em artigo publicado em janeiro de 2010 por Bruna Elines Martins salienta a relevância da prática de estagiar, fazendo uma breve explanação a cerca do tema:

O tema estágio de forma geral e envolvendo a Empresa Junior, apesar de não serem recentes, vem sendo tratados com mais ênfase nos dias atuais, mas por ser um tema em crescimento, muitas pessoas confundem seus reais objetivos e suas definições. Para uns, o estágio é apenas gerar novos empregos sem encargos trabalhistas. Para outros a empresa emprega por obrigação sem demonstrar sua preocupação com os estudantes, que na verdade são contratados como mão-de-obra barata onde não exercem a função condizente com que se escolheu para sua carreira profissional; quanto a Empresa Junior apenas cumprimento de carga horária exigida para formação. (TRINDADE, 2010, 15).

As preocupações, tomam cada dia mais, corpo e voz buscando desmistificar os diversos problemas ligado ao estágio, tanto privado quanto em Empresas Juniores, mas para isso é necessária uma total integração entre academia e alunos para divulgação e demonstração do valor real dessa prática. Esse assunto ainda é visto como algo supérfluo, sendo que verdadeiramente não é, pois tem poder para aprimorar a vida real do profissional.

O Estágio Supervisionado é concebido como parte integrante e essencial na formação do aluno. É o lócus privilegiado de aprendizagem do saber fazer o trabalho onde o aluno treina o seu papel e onde a sua identidade profissional é gerada, construída e referida. (BIANCHI, 2009, p.14).

De acordo com a pesquisa apresentada fica evidente que existe um ínfimo déficit de acompanhamento da instituição com as oportunidades que ela poderia proporcionar aos seus acadêmicos através do Movimento Empresa Júnior - MEJ, pois o estágio é importante tanto para o aluno, como para as empresas e a instituição de ensino que ao atentar-se para esse ponto, pode se tornar um referencial na vida dos seus alunos.

O estágio é a preparação do futuro profissional em forma de aprendizado onde ele erra e tem a chance de aprender com o erro, sem causar danos ou prejuízos à empresa, o MEJ dentro de uma instituição é o meio que permite ao aluno ter essa experiência, permitindo aumentar o conhecimento com as dificuldades enfrentadas.

CONCLUSÃO

Após todos os pontos estudados no trabalho fica claro que o MEJ e as EJs são mais do que empresas em sua composição normal e com objetivos normais, como obtenção de lucro e resultado. São empresas com conotação de conhecimento repassado, em ambientes de mútua colaboração e de paixão pela causa onde empresários se entregam por resultados para si próprios, para a comunidade e para toda a comunidade acadêmica, tendo em vista que é necessário um esforço até mesmo dos professores da IESs.

A motivação da presente pesquisa se deu através do contato com uma EJ, em que apesar de sua grande estrutura e apoio da IES, foi constatado uma falta de objetividade nos pontos chaves do MEJ que tem entre eles: colaboração mútua, trabalho em equipe, integração academia e comunidade.

Não apenas de estrutura e nome vive uma EJ, seus objetivos devem ser claros e trabalhados dia após dia visando experiência no trabalho pratico, se em um grande centro as EJs são tão bem trabalhadas e divulgadas tendo resultados excepcionais, foi percebido então o tamanho valor que esse mesmo modelo de empresa poderá ter, e no grande valor acadêmico que pode ser expreso, na região de Inhumas, onde a FacMais está lotada.

A localidade onde a Faculdade de Inhumas – FacMais está lotada, é um ambiente com escassez de vagas de emprego e limitado à prática em gestão, do mesmo modo esse ambiente é também carente de gestão empresarial. É notável em empresas nas quais a comunidade obtém bens e serviços, falhas em gestão, seja em qualquer área, como: venda, pessoal ou marketing.

Uma EJ inserida nesse ambiente tendo seus serviços oferecidos a um custo mais baixo que o de consultorias reconhecidas pode mudar não só a situação dos alunos, mas pode mudar a situação do comércio local que oferecendo maior qualidade gera mais lucro e mais resultado positivo, podendo competir com grandes centros e até mesmo com o mercado online de produtos.